



Este espaço conta com a colaboração alternada do ISBE (Instituto de Saúde Baseada na Evidência), CEDIME (Centro de Informação do Medicamento e Intervenções em Saúde) e CIM (Centro de Informação do Medicamento) da Ordem dos Farmacêuticos. Esta edição inclui a participação do CIM.

Aurora Simón, Ana Paula Mendes

Centro de Informação do Medicamento (CIM). Ordem dos Farmacêuticos

O impacto do envolvimento do farmacêutico na aceitação da imunização e outros resultados: uma revisão sistemática e meta-análise

The impact of pharmacist involvement on immunization uptake and other outcomes: An updated systematic review and meta-analysis

Le LM, Veettil SK, Donaldson D, Kategeaw W, Hutubessy R, Lambach P, Chaiyakunapruk N. The impact of pharmacist involvement on immunization uptake and other outcomes: An updated systematic review and meta-analysis. *J Am Pharm Assoc* (2003). 2022 Sep-Oct; 62(5): 1499-1513.e16. doi: 10.1016/j.japh.2022.06.008. <https://www.japha.org/action/showPdf?pii=S1544-3191%2822%2900222-9>

Enquadramento

A subutilização dos serviços de vacinação é um importante problema de saúde pública.

Os farmacêuticos podem desempenhar um papel ativo na administração das vacinas e no incentivo à vacinação.

Objetivo

Esta revisão sistemática e meta-análise foi realizada para avaliar o impacto das intervenções envolvendo farmacêuticos nas taxas de imunização e em outros resultados indiretamente relacionados com a aceitação das vacinas.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa sistemática da literatura para identificar ensaios clínicos aleatorizados e estudos observacionais em que os farmacêuticos estivessem envolvidos no processo de imunização. Dois revisores realizaram independentemente a extração de dados e as avaliações de possível viés usando formulários padronizados. Foi realizada meta-análise usando um modelo de efeitos aleatórios.

Resultados

Foram incluídos 14 ensaios clínicos aleatorizados e controlados e 79 estudos observacionais de vários países. Foram providenciados diversos tipos de imunização (vacina da

gripe, pneumocócica, herpes zoster, tétano, difteria e tosse convulsa, entre outras) em vários contextos (farmácia comunitária, hospital, clínica ou outros). Os resultados mostraram que o envolvimento do farmacêutico na administração de vacinas (taxa de risco 1,14 [intervalos de confiança de 95% (IC) 1,12–1,15]), como promotor da vacinação (1,31 [1,17–1,48]) ou em ambas as funções (1,14 [1,12–1,15]) aumentou significativamente as taxas de imunização comparativamente aos cuidados usuais ou a intervenções sem envolvimento de farmacêuticos. A qualidade da evidência disponível foi avaliada como moderada ou baixa. As evidências de estudos observacionais foram consistentes com os resultados encontrados na análise dos ensaios clínicos.

Conclusão

De acordo com os resultados deste estudo, a participação do farmacêutico afeta positivamente as taxas de imunização. O trabalho conclui que o envolvimento do farmacêutico como imunizador, defensor, ou em ambos os papéis, tem efeitos favoráveis na aceitação da imunização, especialmente no caso da vacina contra a gripe nos Estados Unidos e em alguns países de rendimento elevado. Além disso, as intervenções com o envolvimento do farmacêutico tiveram impacto noutros resultados (atitude do utente em relação às vacinas, confiança do farmacêutico em recomendar e administrar vacinas, adequação e adesão à vacinação e satisfação do utente), o que, indiretamente, melhora a cobertura vacinal. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel importante no aumento do acesso às vacinas e na melhoria da cobertura vacinal. No entanto, são necessárias mais pesquisas sobre o impacto do envolvimento do farmacêutico na imunização, especialmente nos países em desenvolvimento. [1]